

Ciclistas algarvios no Brasil

Entre os cinco corredores que representam Portugal na «Volta a S. Paulo», 3 são algarvios: Sérgio Páscoa e Jorge Corvo, do Ginásio de Tavira e Vítor Tenazinha, do Louletano



A
Biblioteca Pública

LISBOA

A Voz de Loulé

ANO XIII N.º 325

JUNHO — 20

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

CURRENTES CALAMO

A FÉ DOS LOULETANOS

De diversos lados têm surgido ultimamente votos e depoimentos de pessoas cientes e qualificadas, no sentido de reacender a antiga chama, em prol da construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade. A ideia já vem de trás, mas parecia adormecida, numa longa noite de muitos anos: já cerca de 20 anos se passaram sobre a data do legado, que ao problema veio trazer perspectiva material decisiva.

A escuridão da inércia era, porém, aparente e incompleta, por isso que bastou uma pequena (grande) «deixa» para reavivar

O HOSPITAL da Misericórdia tem mais um distinto Médico-Cirurgião ao seu serviço

Começou a prestar serviço em Loulé, periodicamente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o distinto médico de rins e vias urinárias, Dr. Angelo Mota, Chefe dos serviços de Urologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

E, realmente, uma colaboração, aos já afamados serviços clínicos do nosso Hospital, que pode classificar-se de preciosa dada a alta categoria e especialização do novo clínico, que já no passado dia 8 deste mês ali deu consulta.

Fica de facto bastante enriquecido o corpo clínico do Hospital de Loulé com esta agregação do conceituado especialista e afamado do cirurgião.

QUEM É O DONO DA VACA?

Da Casa do Povo de Alte recebemos esta nota diplomática, sob a forma de aviso: «Fica V. Ex.º avisado de que nos termos do Decreto-lei n.º 30710 e de harmonia com o acordo de quotas em vigor nesta Casa do Povo, foi a sua quota alterada para 60500, a partir de 1 de Janeiro de 1965, por motivo de novo acordo de quotas celebrado entre esta Casa do Povo e o Grémio da Lavoura de Loulé».

Nun artigo publicado em «A Voz de Loulé», de 2 de Maio, e subscrito por um amigo da Casa do Povo, e a fazer-se eco desta, diz-se, a certa altura: «A Casa do Povo não se arvorou em órgão legislativo. Foi obrigada a fazer a revisão das quotas dos

sócios contribuintes de harmonia com o que lhe foi imposto pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, porque «havia» (pobre gramática!) sócios que pagavam 7550 de quota mensal quando pelo seu actual rendimento colectivo a quota deveria ser de 25500; outros que estavam a pagar a quota mensal de 15500 e pelo seu rendimento colectivo deveriam pagar apenas 5500; Quer isto dizer que não havia justiça na quotização».

Afinal de contas, em que ficamos: Foi por acordo com o Grémio, por imposição do Instituto, pela ausência da redentora justiça ou foi por alteração do ren-

(Continua na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Na realidade, eu penso que não sou melhor que qualquer outro... Posso e devo ter os mesmos defeitos de qualquer outro, os mesmos azevedos, o mesmo sentido de maldade, de hipocrisia, a mesma dose de cinismo, a mesma sensibilidade de crítica, a mesma imaginação de complicar, entorpecer, dificultar, a mesma preocupação de ferir, magoar, agredir, ofender.

Admito mesmo que seja tudo isso não por defeito, vício ou maldade, congénita, mas em defesa ou obediência a situações morais, políticas, religiosas, sentimentais ou de pura amizade pessoal.

Mas procuro e tenho permanentemente na manifestação de qualquer daquelas minhas obsessões uma preocupação dominante, um padrão de marginalidade, uma fórmula de compromisso mental que me obriga a restrições e comparações, a doseamentos e contingências de for-

ma que nunca pratique um excesso em matéria de dignidade, verdade, exactidão ou sinceridade.

Procuro sempre avaliar as minhas reacções com sacrifício do relativo ao absoluto, de forma a que sejam sempre temperadas com a capacidade de dar sentido de solidariedade, tolerância, harmonia, compreensão, entusiasmo, sem pensamentos negativos, porque, desses já eu sei que todos os temos, como principiei por dizer e é deles que me quero libertar.

Julgo-me incapaz de ter conscientemente, ofendido com premeditação, intencionalidade, com iniciativa de maldade, qualquer pessoa e desafio, quem julgue que isto é artifício, a inquirir porque é que se sente ferido ou magoado comigo, por eu ter atacado sem ser atacado, por eu ter criticado sem ser criticado, por eu

(Continuação na 2.ª página)

O CHEFE DO ESTADO visita LOULÉ

Está assente, em princípio, que Sua Ex.ª o Chefe do Estado, na sua gaslocação ao Algarve, a quando da inauguração do Aeroporto de Faro, visitará esta Vila e depará um ramo de flores no Monumento ao saudoso Ministro Duarte Pacheco.

Esta visita, como dissemos, projectada em princípio para o dia 13 de Julho, oferecerá a Loulé as possibilidades de reviver os altos motivos de profunda exaltação patriótica de que deu mostras em épocas passadas.

A Câmara Municipal e todas as autoridades do Concelho estão altamente empenhadas em que todo o Povo do Concelho colabore na grandiosa manifestação que se prepara com motivo nessa honrosa visita.

Loulé vai, certamente, demonstrar mais uma vez que não estão apagados os seus bríos e que receberá fidalgamente a visita do primeiro Magistrado da Nação.

Carta de Lisboa

Desde há mais de trinta anos que nos habituámos à publicação das contas de gerência do Estado que aparecem, normalmente, nos diários, nesta quadra primaveril, quase na fronteira do cáldio Verão que se aproxima. Assim como o Orçamento Geral é apresentado, pontualmente, à Assembleia Nacional para discussão e aprovação, também o resultado da gerência anual é dado a conhecer ao público logo que se verifica o encerramento das contas pelo Ministério das Finanças.

Temos sobre a mesa de trabalho os números referentes à administração pública de 1964 e o Relatório que os precede, em que se reflecte a panorâmica econó-

mica do país, da América e da Europa, com as suas naturais flutuações financeiras, de preços e salários, débitos e créditos, mercado de capitais, balança de pagamentos e balança comercial, indústrias, agricultura e pesca, investimentos, etc.

A linha geral do Relatório deixa transparecer o que de construtivo e basililar se vai processando com as receitas que o Estado arrecada e que, em 1964, atingiram a elevada cifra de 17.498.540 contos, a mais alta importância até agora entrada nos cofres públicos, com a qual se honraram compromissos da ordem dos 17.167.419 contos, donde resulta um saldo positivo de larga margem.

A Nação soube honrar com dignidade e grandeza, no Dia de

(Continuação na 2.ª página)

BATALHAS DE FLORES

Vimos no nosso número anterior escrito que as batalhas de flores correm o risco de perder, em Loulé, aquele timbre inicial de festas públicas levadas a efeito por algumas famílias da localidade e depois de todo o concelho, a benefício da maior instituição de caridade da terra: o seu Hospital. A sua projecção exterior e a continuidade desejada por alguns, fizeram com que se geras-

Alfaiate de Presidentes

CRIOU O «CORTE CLEMENT» UM PORTUGUÊS QUE VI-VE NA VENEZUELA

Alvaro Clemente, dito Clement, português de 39 anos, é — há doze anos — o mais famoso alfaiate da Venezuela. Faz fatos para Presidentes (na América do Sul), criou um corte e um estilo pessoais, é homem de grande mundo e tem da vida uma noção prática e precisa. Mandar fazer um fato de «corte Clement» equivale a desembolsar oito contos, e, mesmo assim, sujeitar-se a uma espera de, pelo menos, três meses. Natural de Loulé, casado aos 17 anos, fez a rota da emigração para mudar de ar e ambiente, apenas para isso — pois em Portugal já tinha prestígio e fortuna. Este regresso à Europa (com paragem em Lisboa, uma visita aos velhos pais algarvios) é explicado por um convite de Pierre Cardin, que quer associar-se ao nosso compatriota. Viajará, pois, por Paris, e também Londres, Milão e Roma. «Vou ver o que a Europa tem de novo acerca de moda masculina» — diz-nos.

Do «Diário Popular»

E' LOULETANO o Presidente do Gabinete para o desenvolvimento TURÍSTICO do ALGARVE

Foi criado no Comissariado Nacional de Turismo, um Gabinete que terá a seu cargo o estudo, apreciação e parecer de todos os empreendimentos que vierem a ser requeridos para o Algarve, com fins de utilidade turística.

Fazem também parte do Gabinete os chefes de Repartição do Fomento, Interesses turísticos, Propaganda e Relações públicas do Secretariado Nacional de Informação.

Para presidir a este alto Posto Consultivo e de disciplina da actividade Turística foi escolhido o nosso Ilustre conterrâneo Sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, que, por diferentes vezes, e sempre em defesa do Algarve, fez na Assembleia Nacional di-

(Continua na 5.ª página)

O LOULETANO abandonou a VOLTA AO ALGARVE

Por iniciativa do Louletano e Ginásio de Tavira e com a colaboração da Associação de Faro, principiou na passada Quinta-feira, uma jornada que se desejava gloriosa para a empolgante modalidade que é o ciclismo. Saiu negra e desprestigiante a prova denominada «Grande Prémio do Algarve», que devia durar de Quinta-feira a Domingo.

O Louletano, cujo representante esteve na base da organização da prova, alinhou com a sua equipa de independentes constituída por Cebola, Cortenhola, Manuel Mendes, Perna Coelho,

ALMIRANTE JOSÉ MENDES CABEÇADAS

Com a morte do Almirante José Mendes Cabeçadas, perde Loulé um dos seus mais prestigiados filhos, figura destacada na vida política dos primeiros 25 anos do regime republicano.

Num período em que a vida nacional, mercê da desorientação e ambições dos políticos do tempo, resvalava para a ruína e para a demagogia, com inteiro desprezo pelo esforço heróico e patriótico em que Mousinho, Caldas Xavier, Azevedo Coutinho e tantos outros companheiros, se empenhavam na África, José Mendes Cabeçadas, como grande parte da fina flor da juventude de então, abraçando os ideais republicanos, atribuiu, não ao sistema demo-liberal mas à monarquia, os males nacionais e revoltando-se contra ela, participou no 5 de Outubro, comandando a tripulação insurrecta do «cruzador» Adamastor.

Como todas as almas grandes e generosas, que não podem, sem se auto-mutilarem esvair-se de uma fé ou de um credo, o ideal republicano foi, para José Mendes Cabeçadas, esse suplemento de alma a que ficou fiel até à morte e o dominou durante toda a vida.

Mas o mesmo desejo de ordem governativa e política, que garantissem o progresso e o prestígio do País, que o fizera revoltar contra a instabilidade e o desgoverno de antes de 1910 e que pensava ser possível levar a cabo pela República com que sonhara, levaram-no a intervir na política sem nunca pertencer a um partido, e até a revoltar-se contra a demagogia republicana, colaborando no 18 de Abril, chefiado o 19 de Julho e, em Lisboa, o 28 de Maio, assumindo durante alguns dias a chefatura do Estado e a plenitude do Governo.

Era mesmo considerado o chefe do Grupo que em Loulé sempre se opôs aos partidos da desordem e que, mais tarde, em seguimento firme da actividade anterior, se manteve e tem mantido no apoio à ordem política saída desta última revolução.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Mário dos Santos Vaz

Após curta mas implacável, doença, faleceu nesta vila no dia 8 do corrente o Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz, que há cerca de 20 anos aqui abriu com êxito, banca de advogado, de cuja Ordem era Delegado.

Natural do Estado Português da Índia, o ilustre extinto contava apenas 59 anos, era casado com a sr.ª D. Zilda Faria Nordeste dos Santos Vaz, sua dedicada colaboradora, pai da menina Antonieta Nordeste dos Santos Vaz, aluna do 7.º ano dos liceus e aparentemente com as mais prestigiosas famílias de Goa.

Pelo seu trato e carácter comunicativo, o Dr. Santos Vaz conquistara inúmeras amizades em Loulé, Faro e S. Brás e por isso a sua morte foi bastante sentida, como prova a quantidade de pessoas que compareceu à saída do funeral para Lisboa, onde o corpo foi sepultado.

NOVO SINDICATO em FARO

Por alvará de 5 de Maio, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social aprovou os Estatutos do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Faro.

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos que a Direcção nos endereçou, com a oferta de leal e franca colaboração e formulamos votos por que este Sindicato cumpra a missão para que foi criado.

NOVA PENSÃO-RESTAURANTE EM LOULÉ

O nosso conterrâneo Sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, que já explorava uma pensão residencial, há algum tempo e muito satisfatoriamente instalada e mobiliada, tomou a iniciativa de lhe anexar um serviço de restaurante que tudo leva a crer, virá suprir uma falta que, de há muito, se notava em Loulé.

No primeiro andar do seu prédio na Avenida Costa Mealha e com janelas para a mesma, preparou um vasto salão que está sendo primorosamente decorado, para ser o futuro restaurante de mais categoria em Loulé.

Esperemos que a respectiva inauguração seja um facto, em breve e que a cozinha e a balneária correspondam de facto a um restaurante de categoria que faz tanta falta numa Vila da importância da nossa.

Um novo livro de Pedro de Freitas

«I Concurso Nacional de Bandas Cívicas»

Pedro de Freitas, o louletano infatigável compilador de estudos e actividades de sabor popular e que à música tem consagrado parte das suas publicações dá-nos agora no novo livro publicado, sob o título em epígrafe, um trabalho que vem enriquecer a sua já vasta colectânea de produções literárias.

Honra lhe seja, pois deixa como herança e recordação a todos os apreciadores e amigos da Etnografia mais um valioso documento de estudo, consulta e registo, com elementos proveitosos e de alto valor, para um dia se apreciarem devidamente as épocas a que os seus livros se referem no campo da música e sobretudo da cultura popular.

O seu livro é como que um Relatório do que foi o 1.º Concurso

(Continua na 5.ª página)

Cumpra-se a lei

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «Jornal do Algarve», a seguinte local:

No número 322 do quinzenário «A Voz de Loulé», do dia 2 de Maio corrente, qualquer leitor poderia — e ainda pode, se o quiser fazer — apreciar duas circunstanciadas notícias «paralelas» respeitantes a Quarteira.

E digo «paralelas» apenas porque, tanto na primeira página, como na terceira, é essa a designação que têm no referido quinzenário, já que as duas «se encontram», no ponto de Quarteira onde existem as duas edificações focadas naquelas notícias: uma na praia e outra um pouco mais atrás.

Uma das notícias intitulada «Um problema que urge resolver

urgentemente», com o destaque tipográfico julgado conveniente, refere-se a «uma casa que há longos anos conhecemos e que é familiar a quem quer que conheça Quarteira: ela está situada mesmo na praia. Isolada de qualquer outra edificação».

A outra notícia encimada com uma fotografia da fachada, intitulada-se «Um hotel em Quarteira» e diz respeito a uma «unidade hoteleira que o arrojado espírito de iniciativa do sr. José Coelho Júnior fez construir no local onde durante vários anos existiu a sua Toca do Coelho, apenas a 5 metros dum extenso areal e portanto a escassos metros do mar, o que lhe dá uma situação de privilégio».

Nós que conhecemos o ante-

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ter sido desleal na forma ou incorrecto no termo, se não tiver sido previamente vítima de qualquer violência escrita ou falada.

Sim, que apareça o primeiro e tomo solenemente o compromisso de desfazer qualquer afronta que se tenha dado fora destes condicionaisismos!

Mas há uma coisa que eu nunca fiz. Foi cegar na carreira, atacando sem elegância, sem sobriedade no uso da expressão, sem compostura no uso dos adjetivos, sem violência no conteúdo da frase, sem ameaças injuriosas, ainda que, fisticamente, dispusesse de vigor para o fazer.

Nunca gostei de «pôr cuspo na orelha» nem em pequeno, nem em grande.

Há ainda outra coisa que eu nunca fiz: é atirar para acima de outros, as responsabilidades daquilo que não fiz por inapetência, inércia, ou falta de tempo ou de oportunidade.

Acho muito feio, mesmo que para desculpar aquilo que não pude ou não soube fazer; ir dizer agora: Não está feito, porque A, B, ou C, não me deixaram fazer, quando sabemos que o A, o B, ou o C, nada podiam interferir, se houvesse vontade, intenção, gosto ou habilidade para o fazer.

Cumpra-se A LEI

(Continuação da 1.ª página)

bem como os pareceres que obtivera, o respectivo Regulamento, plano de urbanização de Quartel, da Comissão de Revisão e do Conselho Superior de Obras Públicas não podemos deixar de reflectir — em face dos propósitos, sem dúvida bem intencionados do noticiário, de conduzir a Câmara Municipal à demolição, mesmo coerciva, da tal casa «que nos é familiar», ao mesmo tempo que se louva o «valioso contributo para o progresso turístico de Quartel» que o novo hotel representa — que, na verdade, Deus escreve direito por linhas tortas.

A fotografia — exibindo claramente três pisos — o que transcrevemos das duas notícias e o conhecimento que temos quanto à imposição legal, contida no anteprojeto aprovado de, por um lado, conservar e proteger a tal casa «que há longos anos conhecemos» e, por outro, de não se consentir mais do que 2 pisos nas construções da avenida marginal, ao menos, sem prévio estudo envolvendo toda a zona nascente, tudo isso, não representa, para nós, senão um apelo, tornado público, para que se faça cumprir a lei.

Pela nossa parte secundamos esse apelo: Cumpra-se a Lei!

Jorge Barradas Correia

ECOS DE SALIR

Salir, recebeu no passado dia 23 a visita pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve. Era aguardado no limite desta freguesia com a de Alte, pelo Rev. Prior João Vicente Duarte da Costa, Comissão Fabriqueira Paroquial e outras individualidades, que lhe apresentaram cumprimentos de boas vindas. Organizou-se então um cortejo de automóveis que acompanharam o de Sua Ex.ª Rev.ª até ao Lar da Igreja Matriz, onde se encontravam algumas centenas de pessoas que aclamaram com uma estrondosa salva de palmas o iminente prelado.

Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se depois para a residência Paroquial donde saiu procionalmente para a Igreja Matriz que estava repleta de fiéis. Procede ao Sacramento do Crisma a mais duma centena de pessoas.

No final realizou-se uma procissão ao cemitério acompanhado por muito povo.

Vitulado por uma congestão cerebral faleceu há pouco o sr. António Guerreiro Nogueira, proprietário e comerciante, residente nesta localidade. O extinto contava 58 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Rosa e pai da sr.ª D. Odília Rosa Nogueira, Manuel Nogueira e Francisco Cavaco Nogueira, sogro da sr.ª D. Maria José da Silva Valente, e António Madeira Coelho, e avô da sr.ª D. Maria Rosa Nogueira Coelho estudante universitária e do menino João Manuel Nogueira Coelho.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com grande acompanhamento.

Faleceu o sr. Joaquim Mateus de 69 anos, proprietário, residente no sítio da Macheira desta freguesia.

C.

E se isto é ser «gênio» então quero ser «gênio».

Na realidade, o actual campo de jogos, a sua pista e as instalações balneares e sanitárias, encontram-se em péssimo estado de utilização.

Também, acentuemos, o eufemístico «Estádio Municipal de Loulé», tem a bonita idade de 40 anos e foi construído com a ajuda da Câmara Municipal que precedeu a actual Situação Política.

O signatário destas crónicas ainda subscreeve uma letra de 1.500\$00, no Banco local, para se concluir o campo de futebol, letra essa que foi resgatada posteriormente com algumas receitas dos espectáculos desportivos e um subsídio da Câmara.

O campo de jogos, chegou a ter bancadas corridas e a ser um dos primeiros do Algarve, no seu tempo.

Hoje, tem muito menos do que teve nos seus princípios e é de admirar que assim tenha sucedido tendo passado na última década, pela Municipalidade, pessoas que, à causa do desporto, têm consagrado parte da sua actividade.

Impõe-se a construção do novo Campo de Jogos, no recinto do Parque da Vila, como está projectado e que oferece condições das mais favoráveis para que se possa ali construir um campo de jogos convenientemente e em condições muito favoráveis.

Bem faria a Municipalidade mandando executar os pormenores do referido projecto para se avaliar do seu custo e das possibilidades da sua execução.

Estamos, porém, uma época, em que, para combater os que fizeram alguma coisa por Loulé, se acusam estes de não se ter feito nada, depois agitando-se fantasmas de acções entorpecedoras e pouco construtivas!

R. P.

O LOULETANO ABANDONOU A VOLTA AO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Tavira e independentes destas terras e de Alpiçarra.

A primeira etapa, Tavira - Tavira, numa distância de cerca de 100 km foi ganha por Carrasqueira. Os louletanos classificaram-se com o mesmo tempo à excepção de Mendes, vítima de avaria.

A tarde disputou-se a prova em pista, ganha por Páscoa ao sprint, havendo perdido tempo o louletano Cebola, vítima de queda que também arrastou Tenazinha, o qual pôde recolher sem perder tempo. Perna cortou a meta em 2.º lugar.

Nessa tarde, os da Associação voltaram a dar triste conta da sua missão pois, havendo combinado com o Louletano que os amadores correriam na pista entre si, publicaram comunicado proibindo a participação dos amadores na prova, a partir desse dia...

Chamados à realidade, deram o dito pelo não dito e, no dia seguinte, de Tavira a caminho de Loulé, os amadores alinharam, com excepção de um de Loulé, cuja autorização se inferira. Bonto!

Em Loulé voltou a ganhar o Sérgio Páscoa, à frente de Tenazinha, Perna Coelho e outros.

Como tivesse sido reparado aos que tiraram os tempos que o Perna entrou junto do vencedor, e não atrasado, como se chegou a supor, prometeram os mesmos rever a situação e evitar essa injustiça, comprovada pelos próprios ciclistas e acompanhantes, que já em Tavira foram solicitados quando alguém lhes observou que além de dois corredores do Louletano também havia um outro atrasado, na pista.

Aconteceu em Olhão, quis Deus ou o Diabo que ganhasse o Perna Coelho destacado o que lhe valia a camisola amarela.

Pois ao outro dia, quando a equipa se aprestava para ver o seu membro vestir a simbólica vestimenta, é distribuído um comunicado do qual constava que o primeiro não era Perna Coelho mas sim Sérgio Páscoa, cuja nobreza aliás não pactuou com a desastrosa direcção da corrida visto publicamente ter reconhecido o erro dos infelizes dirigentes.

Como é óbvio, era demais. O Louletano, não podia participar numa prova e arriscar a sua dignidade e esforço dos atletas, e, em certa medida, o prestígio da Terra, dada a ausência de confiança em quem dirigia a prova e classificava a actuação dos ciclistas.

Fez bem? Eis outro problema que encon-

Em ALMANCIL

V. Ex.ª poderá confiar a execução de todos os Trabalhos de Carpintaria a MANUEL DE BRITO SOUSA

em cujas oficinas foram agora instaladas modernas máquinas que possibilitam a execução de todos os trabalhos da especialidade a preços convidativos.

Carla de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Portugal, os heróis que se têm batido em Angola, com unhas e dentes, contra o terrorismo internacional e as ambições declaradas ou ocultas de certo imperialismo endinheirado. Esta guerra, que nos foi imposta, tem-nos custado os olhos da cara, mas a honra e a defesa da Pátria não se lamentam nem se discutem.

Apenas queremos registar nestas colunas os números astronómicos que a Nação se viu forçada a gastar, nos últimos quatro anos, com as forças militares extraordinárias no Ultramar, depois que o terrorismo se instalou na província de Angola, em Março de 1961 — há quatro longos anos de luta, de tenacidade, de heroísmo e de fé na Justiça imane, Justiça de Deus.

Informa-nos o sr. Ministro das Finanças que as despesas atrás referidas se exprimem e comportam do seguinte modo: no ano de 1961 gastaram-se dois milhões e 427 mil contos, em 1962 três milhões 264 mil contos, no ano de 1963 três milhões 354 mil contos e o ano passado, em 1964, três milhões 592 mil contos. Foram cerca de 13 milhões que o país se viu forçado a dispendir, em quatro anos, na defesa da sua soberania.

Não é difícil calcular o que poderia ter sido feito, nos domínios da educação, da assistência, do fomento e da valorização da Grei com os números astronómicos que a guerra nos levou, não ingloriamente, mas no cumprimento do sagrado dever da defesa nacional e conservação do património moral e geográfico que os Maiores nos legaram.

Deste acontecimento, patriótico e financeiro, podemos colher uma lição de optimismo sobre o modo como se administram os dinheiros do erário público, se referirmos que a pedra angular da vida financeira do país assenta nos excedentes das receitas ordinárias, com os quais tem sido possível alimentar o nervo da guerra, sem o recurso ao empréstimo interno ou externo para despesas militares.

Lê-se no Relatório que «a sua manutenção (a defesa nacional), que se tem por necessária, dependerá, por um lado, do rigor da política de contenção das despesas ordinárias e, por outro, do nível da pressão fiscal que o apoio e estímulo do crescimento económico e social tornarem suportável». Isto quer dizer que o Ministério das Finanças está atento à evolução dos acontecimentos, arrecadando os excedentes das receitas ordinárias para, na medida do possível, evitar a pressão fiscal que incide sobre o contribuinte, que é como quem diz sobre o consumidor.

Este já vai longo e não é possível colher mais lições contidas no Relatório das Contas Públicas. O que aí fica serve, de sobejo, para uma séria meditação sobre os nossos processos administrativos e as dificuldades que os outros nos impõem.

J. M. A.

GUARDA-LIVROS

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa

trará juiz na consciência de cada qual.

O Presidente da Direcção do Louletano, pediu a demissão alegando a incapacidade revelada pelos da Associação, Juizes e Cronometristas, é tão evidente e notória que põe em risco o prestígio do ciclismo no Algarve onde há uma tradição gloriosa e rica a defender.

M.

ALMIRANTE José Mendes Cabeçadas

(Continuação da 1.ª página)

Ao seu prestígio, influência e intervenção, Loulé ficou a dever alguns benefícios na época que antecedeu o 28 de Maio.

Apesar dessa intensa actividade, talvez porque nunca exercida por ambições pessoais ou por desejo de conquista do poder ou de vantagens para si, talvez pela bondade de carácter e afabilidade de tratamento, e pela simplicidade e modestia que imprimiu a todos os actos da sua vida, pública, social e familiar, José Mendes Cabeçadas não tinha inimigos, mesmo entre os seus adversários políticos.

Cremos mesmo que estas eram as notas mais salientes da sua personalidade e que mais o nobilitava durante uma vida de 82 anos, vivida sempre apaixonadamente, numa preocupação constante pelos problemas grandes do País e pelo prestígio da República que a sua intensa devoção por ela fundia com a Pátria.

Era realmente assim, simples, dedicado ao País, e à família, aos amigos, aos correligionários e aos adversários, pleno de boa fé, de que tantos, em seu próprio prejuízo, aproveitaram, a personalidade do homem que há dias foi a enterrar num dos cemitérios de Lisboa e a cuja memória, sem as hipérboles que a poderiam fazer diminuir, queremos render esta homenagem de amizade, de admiração e de saudosa lembrança.

O Almirante José Mendes Cabeçadas era natural de Loulé, onde nasceu em 1883, filho de José Mendes Cabeçadas e de D. Maria da Graça Guerreiro.

Cursou o liceu de João de Deus, em Faro e depois dos preparativos da Escola Politécnica assentou praça na Armada, frequentando a Escola Naval de onde saiu Guarda-Marinha e seguiu para Moçambique de onde regressou em 1909. Consagrou-se, durante longos anos ininterruptamente à sua carreira na Marinha. Exerceu muitas comissões de serviço. Citamos os principais cargos: capitão do porto de Vila Real, presidente da Junta Autónoma do Arsenal, presidente da Comissão de Obras de Construção do Arsenal do Alfeite, 1939, intendente de Marinha do Arsenal, e presidente da Comissão Administrativa da Base Naval e, por mais de uma vez, teve assento no Parlamento Oficial distinto, cumpriu com zelo e grande competência as diversas funções que foi nomeado.

Recusou sempre condecorações excepto o oficialato da Torre e Espada, a comenda de Avis e as medalhas puramente militares.

O almirante Mendes Cabeçadas era viúvo da sr.ª D. Maria Vieira Cabeçadas, e pai das sr.ªs D. Maria José Vieira Cabeçadas, D. Maria Dolores Vieira Cabeçadas e D. Maria da Graça Vieira Cabeçadas Nunes, casada com o sr. prof. Dr. Mário Arsenio Nunes, e irmão da sr.ª D. Berta Guerreiro Cabeçadas e dos sr. Joaquim e Nuno Guerreiro Cabeçadas.

A família entulhada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel reparado de novo, FIAT 1100 (Misto).

Nesta redacção se informa.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e um -B, de folhas oitenta, verso, a folhas oitenta e três, outorgada ontem, na qual Francisco Viegas Agostinho, proprietário, e mulher, Maria da Glória Silva, doméstica, residentes no sítio do Areiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: Uma correla de terra de areia, com pinheiros, no sítio do Garão, freguesia de Almancil, deste concelho, que confronta do norte com José Lourenço Viegas, do nascente com António Inácio Guerreiro, do sul com Manuel Joaquim Bota Júnior e do poente com José de Sousa Inês, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Almancil, em nome do justificante Francisco Viegas Agostinho, sob o artigo quatro mil trezentos setenta e dois, com o valor matricial de oitocentos escudos, e a que atribuíram o de quarenta mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição.

Que entraram na posse do mesmo prédio por partilha verbal, adicional, levada a efeito com o outro coerdeiro, seu irmão e cunhado José Lourenço Viegas, por óbito de Francisco Lourenço, que foi residente no sítio do Torreão, freguesia dita de São Clemente, pai dele justificante marido.

Que, dado o modo de aquisição do citado prédio não têm documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Galvão, casado, proprietário, residente na povoação e freguesia dita de Almancil, Francisco de Brito da Mana, casado, proprietário, residente no sítio da Quinta de Benevides, freguesia dita de Almancil, e Francisco Cristovão Mealha, casado, proprietário, residente no sítio de Vale de Eguas, da referida freguesia de Almancil.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquêle em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, quinze de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
José Alves Maria

LOULETANO

com morada desconhecida

A fim de procurar solução para um problema que muito interessa ao nosso conterrâneo sr. Caetano Gregório Laginha, pedimos um nosso assinante que divulguesse o seu desejo de, por intermédio deste jornal, estabelecer contacto com aquele seu amigo.

Pede, por isso, a qualquer pessoa que conheça o seu paradeiro (no País ou no estrangeiro) o favor de pôr o sr. Gregório Laginha ao corrente deste facto ou comunicar para a redacção de «A Voz de Loulé».

PRÉDIO PARA DEMOLIR

Vende-se no centro da vila o/ 2 frentes, com cerca de 400 m2 de área.

Tratar pelo telefone 390 — LOULÉ —

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com posto de 1.º andar, R/C e quintal com 2 armazéns anexos.

Situado na Praça Manuel de Arriaga, 1 - B (vulgo Manuel da Mana)

Tratar no 1.º andar do próprio prédio.

CURRENTe CALAMO

(Continuação da 1.ª página)

dia-a-dia das relações ditas de sociedade se verificam os dois aspectos do fenómeno, resultando daí para o observador mais confiado ou menos experiente a frequente dificuldade de distinguir por qual das formas de esquecimento se esfriam e, como bolas de sabão desaparecem, com os ânimos momentaneamente tão exaltados, as mais fagueiras esperanças.

No caso da decantada Liga dos Amigos de Loulé, que para exemplificação temos em mente, não se esqueceu para se recordar: houve amnésia total. E o entusiasmo do momento tinha sido tão grande!... Só que, sempre aqui se poderá obter que Loulé continue a ter amigos e pessoas prontas a colaborar no seu progresso, mesmo sem o vínculo da Liga — salva, talvez, quanto ao sentido dessa colaboração, a hipocrisia e o amor-próprio e os interesses pessoais de alguns, ou a existência de lobos com pele de ovelha, que, vindo viver no rebanho e do rebanho, não perdem a ocasião de o minuzar aos olhos de estranhos, ferindo sem gratidão o selo que, como se de bons filhos se tratasse, os acolheu e generosamente sustenta.

Agora, porém, importa sobremaneira não descuidar o momentoso problema da construção do Templo de Nossa Senhora da Piedade — e do respectivo acesso, que não pode deixar de ser considerado um *príus* em relação ao restante. Novo santuário sem tal acesso, com efeito, não é coisa defensável, nem sequer possível. Mas o acesso, só por si (sem embargo do estado de conservação e das condições de segurança da actual ermida) já representaria um notável passo na possibilidade de efectivação de peregrinações e demais actos integrados no culto Mariano.

Que os ânimos não se entibem e continue a campanha, em boa hora retomada, de mobilização da consciência dos louletanos, que generosamente acorrerão, com o seu contributo moral e material, onde quer que se encontrem! E que, nos momentos cruciais da Vida, na angústia daquela espinhosa *Weltschmerz*, dor do mundo e da existência, é sempre na invocação sentida da «Mãe Soberana» que encontra remédio seguro, a Fé dos louletanos!

R. G.

N. da R. — Aachamos conveniente informar os nossos leitores e principalmente os nossos estimados colaboradores que insistentemente têm tratado da construção do santuário, que não tem havido esquecimento, mas o propósito de assegurar, antes de mais, os meios indispensáveis para que a obra, uma vez começada, não tenha que parar. Para isso, e já foi dito aqui, está em estudo um arrendamento de uma das propriedades da Nossa Senhora da Piedade, o que não poderá ser resolvido de ânimo leve, nem pelas autoridades religiosas nem pelo pretendente ao arrendamento.

É grande o volume do compromisso e grave pela duração. Entretanto parece que em primeiro lugar está a construção da estrada de acesso, sem a qual não será possível carregar os materiais e isso não é da regedoria das autoridades eclesiásticas que parece serem os visados, mas da iniciativa e da competência da Câmara Municipal, conforme em tempos parece ter sido assente.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

SAIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Praça da República LOULÉ

VENDE-SE

UM MONTE, no sítio dos Quartos, com casas de habitação, terra de semear, com amendoeiras, figueiras e outras árvores.

Tratar na Rua Gil Vicente, n.º 11 — LOULÉ.

QUEM É O DONO DA VACA?

(Continuação da 1.ª página)

mento colectável, efectuado o ano passado? — Sim, é por que quatro causas parece que foram invocadas a seu tempo; e como sócio contribuinte que sou da Casa do Povo de Alte, assista-me o direito virtual (já que não tenho outro) de saber qual das razões indicadas é a verdadeira, tanto mais que o tal amigo da Casa do Povo levantou-se com sete pedras só porque eu houvesse recomendado: cuidado com as taxas. Se a palavra «cuidado» lhe deu no gôto, pois empregue-a com o prefixo «des», e durma descansado!

Se foi por acordo com o Grémio da Lavoura que se operou a sua das quotas, esse acordo, contudo, esteve longe de representar unanimidade, segundo informações colhidas *ad hoc*; se foi por falta de justiça, só é de estranhar que tal falta criasse cabelos brancos no posto, sem que houvesse uma alma bem-fazeja a embargar o passo à injustiça, que cresceu e prosperou durante mais de dez anos, que tantos foram os decorridos desde a criação do órgão até Dezembro findo; se foi uma imposição do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, bem se poderia ter arranjado uma plataforma que não redundasse numa apreensão do rendimento líquido da propriedade, como adiante se verá; agora se a razão foi a alteração, para o dobro, do rendimento colectável da propriedade, efectuada no ano anterior, que melhor exemplo a seguir do que aquele que o próprio Estado deu, reduzindo a taxa a pouco mais de metade? Mas não; quis-se ser mais papistado que o Papa, o que até certo ponto vem demonstrar que foi essa a verdadeira causa da alteração das quotas. De resto, ainda poderiam ter escolhido uma época menos afiliva do que a actual, que é de autêntica agonia para a Lavoura. A isso não se olhou, nem se olha, porque todos meios são bons quando toca a arranjar dinheiro!

Há um caso, porém, que requer uma atenção especial, caso que tanto pode ser o meu como o de qualquer outro contribuinte que tenha bens na área da Casa do Povo, e cujo rendimento colectável se situou dentro ou um pouco acima de 50\$00, e o seu titular seja julgado com nível de vida superior ao dum trabalhador rural. Julgado por quem, a como? — Não se sabe. Daqui ressalta o aspecto arbitrário e presencioso de tal julgamento, cujo desfecho é a obrigatoriedade de o sócio contribuinte pagar a quota mínima de 60\$000 contra um rendimento de 50\$00. Quer dizer, o paciente paga não só todo o rendimento da terra, senão ainda mais 10\$00, além da contribuição do Estado. Ora isto não é uma taxa aplicada ao contribuinte, mas a apreensão pura e simples daquilo que a propriedade produz.

Se o meu caso, porventura, não é precisamente este em relação ao rendimento colectável (duas courelas com pouco mais dum hectare) tenho, contudo, mais que razão para crer que o facto se dá em relação ao rendimento efectivo; e é este o que importa. E aqui está a tal justiça que o amigo da Casa do Povo preconiza. Já Maquiavelo dizia: Não se olha a meios quando os fins servem.

Outro caso semelhante, mas não tão abracivo, é o facto de os grêmios de lavoura cobrarem taxas por escalões. Estes estão separados entre si por uma diferença apenas de um centavo. Deste modo, para passar da taxa de 60\$00 para a de 120\$00, basta ter o tal centavo a mais no rendimento colectável. E o que se pode chamar o centavo mais caro da nossa moeda! Daqui o Zé pagante, muitas vezes, confundir taxa com «tacho», o que aliás não é de admirar.

Porque não se aplica, a estes casos, uma percentagem, como acontece com as Câmaras Municipais?

Convém aqui esclarecer que o rendimento colectável bruto da propriedade, neste caso rústica, deduzidos que sejam todos os encargos inerentes, incluindo salários, ferramentas, etc. Dado que

os salários sobem dia a dia na medida em que a mão-de-obra rareia, como pode o rendimento colectável servir de base a um sistema de taxas, se ele próprio (rendimento) muda de posição em cada dia e a cada hora? — Serve por que não há outra coisa mais segura? — Nesse caso use-se de toda a prudência na aplicação das taxas, e não se admire, como faz o tal amigo da Casa do Povo (que não de Peniche!) que se insurgiu só porque um contribuinte, forçado constantemente a conjugar o verbo «pagar na primeira pessoa, se permitiu recomendar — «cuidado com as taxas». Este senhor, que se deslocou de algures (não se sabe donde) à sede da Casa-Mãe, novido apenas pelo seu altruísmo e pelo zelo de mostrar que as contas ali atingiram verbas altas no capítulo da assistência, fraquejou, no entanto, quando teve de referir as despesas da Casa, sofridas com o tal empregado e respectivo ajudante, renda e limpeza da casa, água e luz, expediente e jornais, etc., como se tais coisas fossem letra morta ou circulassem sob a rubrica do trabalho de graça e cara alegre (autêntica euforia pela Alegria no Trabalho!), tudo sem que o azeite do Santíssimo alguma vez tivesse adido a quem se deita às escuras!

O tempo, porém, está a faltar e o espaço também, aliás tão necessários, sem cuidarmos do essencial. E o essencial, longe de ser um caso de avaria, ou de egoísmo sórdido, longe de ser falta de compreensão dos problemas sociais como erradamente o tal amigo pretende quando inverte os termos ao quebrado divisor, sem olhar à regra da divisão, fazendo assim caridade por conta alheia, o essencial é o que importa é uma coisa muito antiga e muito séria sobre que assentam as nossas instituições — o direito de propriedade — que, no caso presente, não só é ofendido, como também adulterado. Um imposto, uma taxa, uma percentagem, como a própria palavra o indica, carecem dum objecto passivo sobre que incidam. Ora este objecto — o rendimento colectável — é inferior à taxa aplicada, ressaltando aos olhos de um cego, *ipso facto*, que aquilo que se fez não foi somente «tachar» pois reduziu num acto de apreensão, seguido de multa, contra todos os princípios que informam o direito de propriedade.

Está velho e ultrapassado esse direito? — Pois substituam-no por qualquer outra coisa e não mantenham ilusões acerca dele!

De resto, se me hão-de reconhecer o direito de propriedade só para cobrir encargos, e por outro lado me hão-de negar para auferir benesses, que ao menos me fique a possibilidade, quanto a esse direito e na medida em que o decoro não seja afectado, de dar aquela resposta que o Corregedor de Santarém deu ao Conde de Castelo Melhor. Ser dono dum vaca apenas para a cuidar e sustentar, e o leite, sob qualquer pretexto, pertencer a outro, que o consome a seu belo prazer, isso não serve! Precisamos, antes de saber quem é o dono da vaca, até porque, sendo de cor muito vermelha (gado de trabalho, já se vê) há razões para rejeitar o leite — sai sujo e muito arrussado!

Quem é, pois o dono da vaca?

Um sócio contribuinte da Casa do Povo

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79
Residência 387

LOULÉ

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e um -C, de folhas setenta e oito a folhas oitenta, verso, outorgada ontem, na qual José Lourenço Viegas, proprietário, e mulher, Antónia Guerreiro, doméstica, residente no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: uma courela de terra de semear arenosa, com pinheiros, no sítio do Garão, freguesia de Almansil, deste concelho, que confronta do norte com Joaquim Fernandes Aleixo, do nascente com António Inácio Guerreiro, do sul com Francisco Lourenço Viegas e do poente com José de Sousa Inês, inscrita na matriz rústica da freguesia de Almansil, em nome do justificante José Lourenço Viegas, sob o artigo quatro mil trezentos e setenta e um, com o valor matricial de oitocentos escudos, e a que atribuíram o de quarenta mil escudos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, portanto, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição.

Que entraram na posse do mesmo prédio por partilha verbal, adicional, levada a efeito com o outro coerdeiro, seu irmão e cunhado Francisco Viegas Agostinho por óbito de Francisco Lourenço, residente que foi no referido sítio do Torrejão, pai do justificante marido.

Que, dado o modo de aquisição do citado prédio, não têm documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Galvão, casado, proprietário, residente na povoação e freguesia dita de Almansil, Francisco de Brito da Mana, casado, proprietário, residente no sítio da Quinta de Benevides, freguesia dita de Almansil, e Francisco Cristóvão Mealha, casado, proprietário, residente no sítio de Vale de Eguas, da referida freguesia de Almansil.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, quinze de Junho de mil novecentos sessenta e cinco.

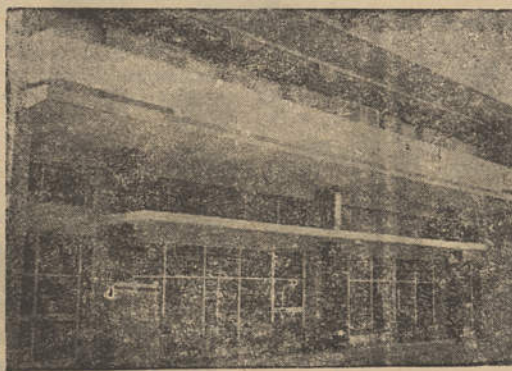
O Notário,
José Alves Maria



Agradecimento

Gertrudes Renda Cavaco

Seu marido, José Guerreiro Cavaco, na impossibilidade de manifestar a sua gratidão a todos os que se dignaram incorporar no funeral de sua saudosa esposa ou que de qualquer outro modo manifestaram interesse pela sua saúde, recorre a este processo para testemunhar a todos o seu mais profundo reconhecimento.



Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada

LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira, que em colaboração com as suas representadas:

UCAL

LEITE simples e com aromas

logurtes, Natas e Frangos de Qualidade

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

Manteiga de Vaca e Queijo Tipo Flamengo

Aveirense, L.^{da}

TODA A GAMA DE CARNES

está apta a assegurar o abastecimento a todo o ALGARVE, com os seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio que acabou de construir.

José Laginha Duarte

(Ex - empregado da firma LAGINHA & RAMOS, LD.ª)

Proprietário de RELOPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem aparelhada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tão rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliados a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

RELOPTICA

Rua 5 de Outubro LOULÉ

MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha

ALGARVESOL

Urbanizações, Construções e compra de terrenos.

Escritórios:

PORTIMÃO — Praça da República, 13-2.º E.

Telefone 808

FARO — Largo do Mercado, 35 — Telef. 23838

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

Notário: Lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º A-13, de folhas 52 verso a folhas 53 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de nove do corrente mês, na qual José dos Santos e mulher Rosa Viegas, proprietários, residentes no sítio de Vale d'Eguas de Cima, freguesia de Almansil, do concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico que se compõe de uma courela de terra arenosa e de semear com árvores de fruto e pinheiros, no sítio de Barros da Fonte Santa ou só Fonte Santa, da freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, a confrontar do nascente com José Nunes Farias, do norte com caminho, do poente também com caminho e do sul com José dos Santos e João dos Santos Caneles, com a área de 3.822 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 873, com o valor matricial de mil e duzentos escudos, e faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 19.103, a fls. 20, do livro B-49. Mais certifico que o mencionado prédio se encontra inscrito no registo predial a favor de José Gonçalves, menor, residente no sítio da Pedra de Água, da freguesia de S. Sebastião, do concelho de Loulé, o qual vendeu, por título particular que se extraviou, o mesmo prédio a Francisco Gonçalves, casado com Benvidinha Viegas, trabalhador rural, residente no mencionado sítio de Barros da Fonte Santa, tendo este, por sua vez, vendido o prédio aos justificantes, por escritura de 7 de Maio do corrente ano, lavrada a fls. 83, do livro de notas n.º 495, do Conservatório Notarial de Lagoa.

Está conforme ao original

Albufeira, 11 de Junho de 1965

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

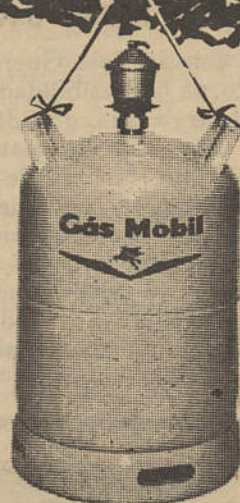
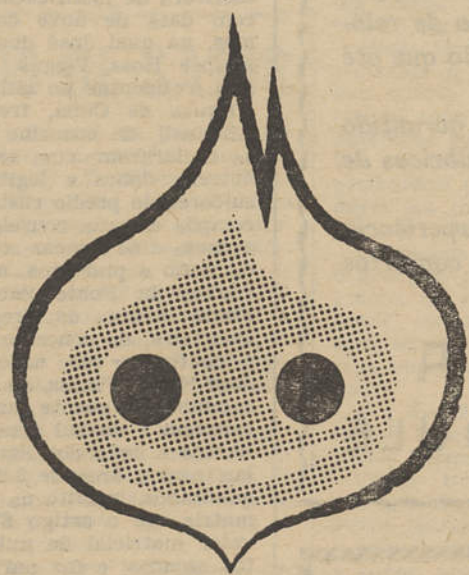
campanha dos SANTOS POPULARES

A todos os novos
consumidores de
GásMobil que façam
os seus contractos
de 10 de Junho a
10 de Julho, a **Mobil**
oferece
uma garrafa de Gás
e descontos especiais
na compra de
material de queima.
A ocasião é única
- Aproveite-a!



Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz >CLICK!<,
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com **GásMobil**.



Gás Mobil



com o inimitável sistema >CLICK!<

Agente em Loulé: José Guerreiro Martins Ramos

PAIS e FILHOS DE HOJE

(Continuação da 6.ª página)

boio que há uns meses me conduziu do Porto a Vila Real, pintado pelas mãos hábeis de um menino de três a quatro anos, ajudado na pintura por uns «palzinhos» a condizer.

Tudo daquelas pessoas a que modernamente se convencionou chamar gente bem... Entraram em S. Bento e sentaram-se no banco da mesma fila, mas do outro lado do corredor. Acompanhava-os uma senhora que parecia ser amiga da família. O comboio pôs-se em andamento, e dali a pouco o «pano subiu»...

Começou o espectáculo porque o menino tratava o pai por tu e os pais o menino por senhor. — Onde estão os nossos avós, que em boa língua portuguesa tratavam os progenitores por Senhor Pai e Senhora Mãe? E Senhor era também qualquer pessoa mais velha que eles. Hoje, é «tu cá, tu lá», que traduzido à letra significa que andamos todos «na mesma escola».

Mas voltando ao espectáculo: conversaram, e a certa altura da conversa, a mãe deu-lhe umas palmadinhas a medo, e foi prometendo que em casa levaria o castigo merecido. Ao lado, o pai, com ar de cansado, de imbecil ou de indiferente, nada disse.

A senhora amiga, talvez envergonhada, como eu, da cena que acabava de presenciar, pegou no miúdo ao colo e saiu com ele para outra carruagem. Entretanto o «menino prodígio» ia sempre berrando: «Burrinha, é uma burrinha», e a mãe, corada até à raiz dos cabelos porque eu olhara para ela com ar de espanto e de censura, lá ia repetindo a promessa de um castigo que certamente se não daria, porquanto dali a instantes, quando o miúdo voltou à cena, todos riram com certa gracinha que nascera no seu cérebro fecundo e saíu dos seus lábios inocentes!...

Perguntel depois a mim mesma quem precisava mais de castigo: se a mãe que provocara uma curiosidade a que não queria ou não podia atender, se o filho exteriorizando a sua revolta em toda a má educação que já trazia de casa.

E foi assim o quadro que descrevi tal qual o vi «pintar», e que bem merece ser profundamente meditado. E são assim certos pais e certos filhos de hoje, uns numa imprevidência e outros numa rebeldia que brada aos céus! Não admira, pois, que o Mundo esteja um caos, que a Moral seja uma velha manta de farrapos, e que se continue a perguntar alarmado: «Para onde vamos nós?»

(Do «Jornal de Felgueiras»)

Propriedades

VENDE-SE uma horta no sítio da Pernada de Almagem (Quarteira), com abundância de água e casas de habitação.

— Uma propriedade no sítio do Semino (Quarteira) com árvores de fruto, vinha e terras de semear.

Tratar com Maria de Sousa Gonçalves — Estrada de S. Luís, 65 - 1.ª Esq. — FARO.

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.ª Dt.

Telefone 869573

LISBOA

PRÉDIO PARA ARRENDAMENTO

Precisa a Caixa de Previdência do Distrito de Faro, nas imediações da sua sede, para instalação, em anexo, de alguns serviços.

Dirigir proposta à Rua Infante D. Henrique, n.º 34, 1.º, em FARO.

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

pulavam os carros, nem participavam nos festejos, quando muito se limitavam a simples assistentes e comparsas.

Isto é verídico e incontestável. Claro, para aqueles que desejam que se façam sempre as festas, não se davam ou não se queriam dar conta disso. E vá então de trazer à realização das mesmas pessoal de fora, julgando que os naturais já não tinham vontade e poder criador para as organizar e realizar.

Puro engano. O mal era outro. Este ano se demonstrou à evidência que o poder criador dos louletanos não falta. Magestade e bom gosto de concepção não falharam. Houve apenas um pequeno senão que a propaganda bem organizada se encarregou de suprir, mas que não deve voltar a repetir-se. Senão ficam irremediavelmente condenadas as nossas Batalhas de Flores.

Pensando detidamente no caso, e considerando que a tentativa deste ano não foi inteiramente feliz, ousamos alvitrar uma modalidade que, a ser bem acolhida e ajudada, deverá dar incansante e renovado encanto, aos festejos. É mais uma tentativa que estimamos não seja frustrada.

Se for bem sucedida, teremos encontrado uma maneira de dar continuidade e brilho às festas, de molde a não envergonharem a terra e quem nelas comparticipar.

É a seguinte, que submetemos à apreciação do público e dos interessados:

Sabemos todos que os pais se reveem nos filhos e que aquilo que lhes agrada e os torna felizes, se reflecte inteiramente nos seus progenitores. A sua alegria é a própria, o seu prazer é o que os compraz. Todos conhecem o ditado que diz: «Quem meus filhos beija, minha boca adoça».

Ora, se a Comissão organizar os carros que hão-de figurar nos cortejos o melhor que puder dentro das disponibilidades e, em vez de distribuir subsídios para a sua confecção, ou prémios para a sua classificação, os fizer pura e simplesmente, com a colaboração de quem estiver disposto, e os distribuir pela mocidade estudantil da terra e das freguesias, por escolha ou qualquer outra maneira adequada, teremos, a nosso ver, achado a solução ideal.

Distribuir-se-iam um ou mais carros para os alunos das classes mais adiantadas da Escola Comercial e Industrial, um ou mais carros para os alunos em idênticas circunstâncias do Colégio Louletano, um ou mais carros para os alunos das escolas primárias da vila e de cada freguesia, e teríamos assim o concelho bela e dignamente representado, todos os anos, nos festejos do Carnaval.

Claro que por este processo daríamos possibilidade da geral representação do concelho nas festas sem possibilidade de me-

É louletano

(Continuação da 1.ª página)

versas intervenções sobre Turismo no Algarve.

A acertada escolha daquele nosso distinto conterrâneo, honra-nos sobremaneira e é, certamente, uma feliz e acertada escolha porquanto o Sr. Coronel Rosal, alia a um invulgar conhecimento do problema algarvio, uma integridade moral que nos assegura que os problemas relacionados com o Turismo Algarvio, hão de ser resolvidos com isenção, dignidade e sensatez.

Gostosamente apresentamos os nossos parabéns pelo novo cargo ao Ilustre Deputado e fazemos sinceros votos pelas maiores felicidades e facilidades na nova missão que é chamado a desempenhar.

hindre para quem quer que seja, e seriam festas sempre renovadas porque os participantes seriam sempre novos e desejosos de figurar nos festejos.

Os carros seriam oferecidos para o efeito e as tripulações representativas seriam da escolha das entidades interessadas, tripulações que, de harmonia e com o consentimento dos seus familiares, entrariam na competição, sendo os trajos, as serpentinas, sacos e papelinhos inteiramente de conta dos participantes, visto que os referidos estudantes teriam sempre maneira de conseguir tudo isso dos seus ditos familiares.

É claro, não se excluiria a comparticipação de todas as outras pessoas ou classes que desejassem agrupar-se e figurar com os seus carros nos festejos. Não havendo mais que divertirem-se e batalhar, a dentro da tradicional elegância e bom gosto sempre demonstrados.

Assim, as batalhas pela constante renovação dos participantes seriam cada ano melhores e mais brilhantes.

Contribuímos com esta modesta ideia para a perenidade dos festejos que tantos desejam. Ojalá ela tenha a acção e possibilidade de realização que se nos antolha viável e desejável.

Queríamos ainda dizer alguma coisa sobre a possível redução da largura dos carros, com o fito de os fazer circular nos dois sentidos do curso, a fim de os ocupantes poderem batalhar de carro para carro, e alvitrar um cuidadoso estudo sobre a maneira de evitar, tanto quanto possível, o risco de atropelos nas faixas de rolagem, sobretudo de crianças que se entretêm na recolha de saquinhos e serpentinas atirados no combate.

Ficará para outra oportunidade.

Solimão Fagundes

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 325 — 20-6-1965

Comarca de Portimão

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Execução Ordinária para Pagamento de Quantia Certa, pendente na primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca, movida por Manuel Cabrita da Silva, casado, comerciante, residente em Gateiras, freguesia do Algô, contra Alfredo Leandro, comerciante, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no sítio da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, é este executado notificado por editos de trinta dias a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, de que por despacho de vinte e dois do corrente mês de Abril foi ordenada a penhora nos bens a seguir mencionados:

N.º 1

C direito a 2/8 partes indivisas num prédio rústico, sito nas Gateiras, freguesia do Algô, concelho de Silves, que se compõe de terra de semear com diversas árvores e confronta do norte com o Farol, do sul com Raul da Silva Casarota, do nascente com Manuel Gonçalves e Artur Guerreiro e do poente com Joaquim da Silva Carneiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz sob 1/3 do art.º 1.418;

N.º 2

Prédio misto, no sítio da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terra de semear com diversas árvores e casas de habitação com diversos compartimentos, cavalariça, pocilgo e forno, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 405 e na matriz rústica sob o art.º 4.233;

N.º 3

Prédio rústico no sítio do Jogo Ruivo, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terras de semear com diversas árvores, não descrito na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na respectiva matriz sob 1/4 do art.º 4.297;

N.º 4

Prédio rústico sítio da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, que se compõe de terras de semear com árvores, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4.208.

Portimão, 24 de Abril de 1965

O escrivão de direito da 1.ª Secção

Francisco Marques de Oliveira

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

Knittak SUPER-RÁPIDA

Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!



Única premiada com Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR

mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo.

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

Concessionário para o ALGARVE: José Costa Mariano

Rua 5 de Outubro, 88 - 90 - Telef. 274 - LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 325 — 20-6-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 22 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de execução com processo sumário que corre termos pela primeira secção e que Manuel Fernandes Fantasia, casado, comerciante, residente em Boliqueime move contra Joaquim Dias Pereira e mulher Maria Martins Coelho, residentes no sítio do Ribeiro, Boliqueime e Angélica da Silva, casada, doméstica, residente no Póço de Boliqueime, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado a aqueles executados:

ÚNICO

Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio de Vale Silveira, Boliqueime, Loulé, que confina do nascente com caminho, norte com Francisco Nunes, poente com Manuel de Sousa Caligo e do sul com António Palmilha, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1.154. Val à praça no valor de 8.400\$00.

Loulé, 3 de Junho de 1965

O escrivão de direito da 1.ª Secção

João do Carmo Smedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapêto dos Santos

Um novo Livro de Pedro de Freitas

(Continuação da 1.ª página)

Nacional das Bandas Cívicas de Portugal e, ao longo do mesmo, se referem curiosos episódios da vida das localidades em que medraram e se desenvolveram essas valiosas agremiações de tão prestante função cultural.

Está de parabéns Pedro de Freitas e nós louletanos, porque o seu autor, louletano cem por cento, embora nem sempre tratado como merece pelos seus conterrâneos, não perde uma única oportunidade para exaltar e incluir o nome de Loulé nas suas notas elogiativas.

R. P.

TERRENO

para construções

VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

Quarteiro

Aluga-se de 2 de Setembro a 30 de Outubro, um prédio situado na Avenida Infante de Sagres. Composto de 4 quartos, casa de jantar, cozinha, casa de banho e garagem. Completamente mobilado.

Informa em Loulé Amadeu Pedro da Cruz, em Quarteira Junta de Turismo e em Portimão António J. Arez — Telef. 72.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

TELEFONE 1751

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas) Telefone 86 56 37	Agência em ODEMIRA Avenida Teófilo de Trindade, 7 Telefone 149
Agência em OLHÃO: Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476	Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 66 94 46

AOS GARAGISTAS!

Às Empresas de Transportes Colectivos e de Carga!

AOS PINTORES!

e a todos os Industriais que utilizam Ar Comprimido!

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H P da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representante, e Filtros de ar, manobredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho
Em 20, a menina Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira.
Em 24, o sr. Eduardo João Passos Correia e sua esposa sr.^a D. Maria Fernanda Romeira Morgado Correia.
Em 25, o menino António Manuel Barros Canelas, residente em Angola.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, as meninas Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e Aldina Maria da Piedade e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Maria Eunice da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada, e José Guerreiro Martins Ramos.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.

Em 2, a sr.^a D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.^a D. Emília de Sousa Carrusca, o sr. José Ferreira Gonçalves Cachaco, residente em Marrocos e o menino Edelberto Correia Conreiras e Heitor Rua Arquero, residente na Argentina.

Em 4, as sr.^{as} D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Portela.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves e as sr.^{as} D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Barros da Costa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da França Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 7, a sr.^a D. Aura Rosa Fonseca.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Lucilda Gonçalves de Brito e de seu filho, sr. José João Gonçalves Vicente de Brito, regressou da Venezuela o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Vicente de Sousa Brito.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Hermínia Manuela Passos Pedrosos Gomes, esteve em Loulé, de visita aos seus familiares, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa sr. Manuel Tomás Gomes, considerado industrial naquela cidade.

Com sua esposa e filhos, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Adrião João do Nascimento, conceituado comerciante em Vila Real de Santo António.

A passar uma temporada em casa de suas sobrinhas, encontra-se em Lisboa a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

DOENTE

Vítima de uma queda provocada por uma cascata de banana que distraidamente pisou na rua, encontra-se gravemente enferma a sr.^a D. Alice Fernandes Mendonça, mãe das sr.^{as} D. Cândida Mendonça Filhó e D. Alice de Sousa Mendonça e José de Sousa Mendonça.

É mais uma vítima da incuria daquelas pessoas que, por falta de educação cívica, tudo atiram para a rua sem pensarem no mal que poderão causar ao seu semelhante e até mesmo à comunidade a que pertencem, visto que pelo estado de asseio de uma terra se pode avaliar o grau de civilidade dos seus habitantes.

ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 16 do corrente, na igreja paroquial de Quarteira, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Tomé Martins dos Santos com o sr. Silvestre Fernandes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as sr.^{as} D. Maria de Jesus Pinto e D. Teresa Jesus Pinto e por parte do noivo a sr.^a D. Delmira Guerreiro Pinto Coelho e o sr. Inácio Guerreiro Fernandes.

HORTA

VENDE-SE uma horta na Campina de Cima, com pomar de variadas frutas, especialmente laranjeiras. Abundância de água, casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» na «Residencial-Triângulo», propriedade do irmão da noiva.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a Espanha, endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Com a idade de 67 anos, faleceu em casa de sua residência em Vale d'Eguas (Almancil), no passado dia 5 do corrente, a sr.^a D. Maria Filipe Bota, que deixa viúvo o nosso prezado assinante sr. António Bota Valério, proprietário naquele sítio.

A saudosa extinta era mãe dos nossos prezados amigos srs. Albertino Filipe Bota, sócio da firma Teixeira & Bota, Ld.^a, de Faro e Graciano Filipe Bota e da sr.^a D. Irene Filipe Bota.

Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 3 do corrente a sr.^a D. Gertrudes Renda Cavaco, que contava 80 anos de idade, deixa viúvo o nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Cavaco e era mãe dos srs. José Guerreiro Cavaco, Manuel Alaguinha Cavaco e Francisco Martins Cavaco e da sr.^a D. Maria Gertrudes Cavaco.

No Hospital de Jesus em Lisboa, faleceu no passado dia 13 do corrente o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Pereira, natural do Barranco do Velho, que contava 88 anos de idade. O saudoso extinto era pai das sr.^{as} D. Maria Beatriz Alves de Sousa, D. Serafina Pereira Helbling, D. Beatriz da Conceição Pereira Ventura Frade e D. Maria da Conceição Pereira Honrado e do sr. Manuel Pereira, importante industrial e nosso prezado assinante e amigo; sogro da sr.^a D. Sara Sá da Costa Pereira, do saudoso General José da Encarnação Alves de Sousa e dos srs. Eng.^{os} Carlos Helbling, professor do Instituto Superior de Agronomia, e Manuel Ventura Frade e José dos Reis Honrado, conceituados comerciantes em Faro e em Olhão.

A morte do sr. Manuel Pereira foi geralmente sentida e o seu funeral realizou-se de Lisboa para jazigo de família no cemitério de Faro.

A todas as famílias enlutadas apresentamos «A Voz de Loulé» a expressão do seu pesar.

Maritenda (Boliquireme)



Agradecimento Joaquim Gonçalves Silva

Sua família, vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo estado de saúde do extinto, durante a sua permanência no leito.

Posta Rural

Aviso ao público

No seu próprio interesse não deixe de utilizar os serviços que os carteiros rurais lhe podem prestar

ELES DEVEM:

Vender — selos e outras fórmulas de franquia.

Acitar — dinheiro para ser convertido em vales de correio e telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa quando dependam directamente duma estação.

— telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro.

— Correspondências ordinárias devidamente franquiadas para distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição.

Correspondências devidamente franquiadas para serem registadas sem valor declarado, no posto ou estação sede do giro.

Entregar — telegramas e correspondências nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas.

Efectuar — a cobrança de títulos ou objectos que lhe foi incumbida e o fornecimento de impressos para uso público (req. vales, imp. telegramas, etc.).

Nota importante: Sempre que o carteiro receba qualquer importância do público destinada ao pagamento de qualquer serviço, deverá passar um recibo provisório, que o público guardará para trocar com o definitivo que o carteiro lhe apresentará na distribuição seguinte.

Uma Organização Comercial Louletana ao serviço do Turismo Algarvio

O desenvolvimento turístico do Algarve é já hoje uma realidade. Por toda a parte se constroem modernos hotéis, aldeias turísticas, pensões, restaurantes, vivendas e muitas outras edificações destinadas a servir o turismo.

Naturalmente que este desenvolvimento está sendo correspondido por uma afluência cada vez mais numerosa de turistas nacionais e estrangeiros e cuja permanência entre nós tem feito surgir complexos problemas outrora desconhecidos no Algarve. E o da alimentação é sem dúvida um dos mais graves e que mais cuidada solução exige.

Não admira por isso que alguns dos mais empreendedores comerciantes algarvios já se estejam preparando para resolver alguns problemas que estão dentro da sua esfera de acção, demonstrando assim ter uma mais ampla visão do futuro incremento turístico da nossa provincia.

Está neste caso a conceituada firma de Loulé, Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.^a, que acaba de construir nas suas instalações 1 câmara de congelação e outra de conservação, destinadas a possibilitar a armazenagem de diversos produtos alimentares de que é representante no Algarve, nomeadamente: leite, queijo, manteiga, iogurtes, natas, salsicharia, carnes, frangos, etc.

Desta forma será possível garantir, através de 2 camiões equipados com frigoríficos, o abastecimento do Algarve de produtos que escasseavam no Verão em localidades onde a afluência dos turistas provoca anormal procura de determinados produtos alimentícios.

Como louletanos, regosijamo-nos por que uma firma da nossa terra tenha tomado a arrojadada iniciativa de dar tão valioso contributo para que o desenvolvimento turístico da nossa provincia não provoque a alarmante escassez de determinados géneros de primeira necessidade, cuja falta tanto se receia.

E esta iniciativa é tanto mais de louvar, quanto é certo que a abundância de determinados produtos poderá evitar a sua contínua subida de preços, o que teria inevitáveis reflexos no aumento do custo de vida no Algarve, o que aliás de há muito se vem sentindo.

ATENÇÃO SURDOS

Aguardem a visita da **CASA SONOTONE** para fazerem uma experiência grátis e apreciarem os melhores resultados auditivos com um moderno aparelho SONOTONE.

A brigada de técnicos estará às vossas ordens nas seguintes localidades e respectivas farmácias:

DIA 22

Monchique — Farmácia Hygia, das 9 às 11 h.

Portimão — Farmácia Central, das 12 às 13 h.

Lagos — Farmácia Silva, das 15 às 18 h.

DIA 23

Lagoa — Farmácia Estanislau, das 9 às 10 h.

Alcantarilha — Farmácia Prudêncio, das 11 às 13 h.

S. Bartolomeu de Messines — Farmácia Vargas Mogo, das 15 às 18 h.

DIA 24

Albufeira — Farmácia Piedade, das 9 às 10 h.

Loulé — Farmácia Confiança, das 11 às 13 h.

Faro — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 às 18 h.

DIA 25

Olhão — Farmácia Ferro Junior, das 9 às 11 h.

S. Brás de Alportel — Farmácia Dias Neves, das 12 às 13 h.

Tavira — Farmácia Montepio Tavirense, das 15 às 18 h.

DIA 26

Vila Real de Santo António — Farmácia Carmo, das 9 às 10 h.

Alcoutim — Farmácia Caimoto, das 11 às 12 h.

Os nossos aparelhos são construídos p-la maior fábrica da América e com a mais perfeita técnica da Electro-Acústica. — Todos os aparelhos são garantidos e têm sempre assistência técnica nos nossos laboratórios. — Não podendo visitar a nossa brigada técnica, nas localidades indicadas, aguardaremos a vossa presença em LISBOA na

CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33-s/1 — Telef. 868352 e 865978

PAIS e FILHOS de HOJE

Por Palmira Rodrigues Nogueira

Ultimamente tem-se perguntando vezes sem conta — em livros, em revistas, em jornais, a propósito da má educação da gente moça hodierna, da liberdade licenciosa que impera na criança de três anos como no jovem ou na jovem de treze, quinze e até de mais de vinte anos. — «Para onde vamos nós?»

Subordinado a este e quejand os títulos impressos em letras gordas tenho lido inúmeros artigos escritos por pessoas autorizadas, assinados por nomes que não são os de quaisquer «Zés Ninguém». Note-se que todos fazem a mesma pergunta com a mesma ansiedade, alarmados com a rapidez que está a tomar a queda da moralidade para um abismo donde não será muito fácil erguer-se, desde que pais, professores, leigos, gregos e troianos, se não aliem num esforço hercúleo para lhe sustentar a queda.

E fico a meditar nas causas desta tremenda de maldade, de desrespeito, de costumes sem nexo, de linguagem desagradada que se topa a alto, que se alardeia livremente nos centros que

se dizem civilizados, contaminando já os meios pequenos, e com um à-vontade, um desplane, diga-se mais, com uma vaidade de ser malcriado, que arrepara!

E medito igualmente se haverá alguém, que não seja um velhote ou uma velhota como eu, «bota de elástico que já se não usa», que tenha a coragem de ler e pesar semelhantes artigos, e que procure concorrer, tanto quanto possível, com a sua quota parte de acção, para pôr termo a semelhante estado de coisas que nos envergonha perante os estrangeiros, que nos devia envergonhar a nós em primeiro lugar.

E começar por onde e por quem?

Pelos pais, ah! sim, pelos pais, que são os primeiros responsáveis por este pavoroso estado de coisas que temos diante dos olhos em qualquer ponto do País que os abramos. Eu não posso esquecer o quadro horrível que vi desenrolar-se a meu lado, numa carruagem do com-

(Continua na 5.ª página)

Domus

A Electro-Bomba própria para ligar à corrente da luz

BAIXO CONSUMO

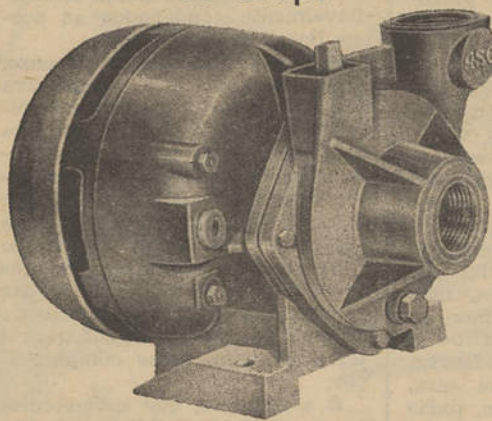
BAIXO PREÇO

ALTO RENDIMENTO

AUTOMÁTICO INCORPORADO

ABASTECE a sua casa fornecendo-lhe água mais barata

REGA a sua horta, pomar, jardim, quintal ou campo



- FÁCIL INSTALAÇÃO
- ROBUSTA E LEVE
- 6.000 LITROS/HORA
- A MELHOR PORQUE NÃO AVARIA E TIRA MAIS ÁGUA
- ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Agente exclusivo no ALGARVE:

JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Avenida José da Costa Mealha, 21

LOULÉ

(Concedem-se Agências nos Concelhos ainda disponíveis)

Pagamento de Contribuições

Durante o próximo mês de JULHO, encontram-se a pagamento, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) 1964;

Imposto Profissional 1964;

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição deverá ser paga por uma só vez durante o mês de Julho.

Não sendo paga a contribuição no mês do vencimento, começará a correr imediatamente *Juros de Mora*.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL

O imposto deverá ser pago durante o mês de JULHO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente *Juros de Mora*.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

NOVO Estabelecimento EM FARO

A capital do Algarve foi há dias enriquecida com a inauguração de um moderno estabelecimento que, no seu género, pode ser classificado entre os melhores do País.

Trata-se de um novo e bem apetrechado estúdio fotográfico e oculista que o nosso conprovinciano sr. José Loução fez instalar num dos mais modernos edifícios de Faro e que se situa na Rua Reitor Teixeira Guedes, 1 (próximo do Palácio da Justiça).

Equipado com uma máquina de galeria e um conjunto de reflectores de projecção, o «Estúdio Fotográfico Loução», dispõe assim do mais moderno equipamento fotográfico até agora conhecido.

A direcção técnica está confiada ao hábil e apreciado artista louletano sr. Afonso Falcão Silva Nogueira, que durante 20 anos se especializou na «Fotografia Brasil», de Silva Nogueira, a mais considerada fotografia de Lisboa, e este pormenor atesta o mérito profissional deste nosso conterrâneo e é segura garantia dos trabalhos que executa.

Este moderno estabelecimento, cuja primorosa decoração é da autoria do hábil artista olhanense sr. José Paula Arrais, tem ainda a valorizá-lo uma bem apetrechada oficina de óptica, cujos trabalhos são executados com a mais rigorosa precisão.

Três louletanos são entrevistados na AMÉRICA DO NORTE

Na escola de ensino superior de Woodbridge, Nova Jersey, 3 louletanos acabam de ser entrevistados para o «The Evening News» da cidade de Perth Amboy, N. J. de 4 do corrente mês.

João Bexiga, filho do nosso conterrâneo Sr. João Bexiga, seu primo José Grosso Bexiga, do Farragil e Helder da Assunção, filho de José da Assunção (Rilhó) de Almancil, falando para aquele jornal disseram da sua admiração por Portugal e falam de Loulé, sua terra natal, com entusiasmo e por forma a atrair a atenção dos seus colegas daquela escola despertando-lhes desejos de a visitarem.

Cada um desenhou um mapa. De Angola, de Moçambique e de Portugal Continental e neste houve o louvável designio de situar em lugar próprio a sua terra natal; Loulé.

Disseram das suas futuras pretensões dos seus projectos e a entrevistadora D. Mary Jane Walsh, redactora daquele órgão de informação, fala elogiosamente da sua admiração por Portugal e da sua vontade de estudar inglês e serem alguém no futuro.

VISITA A PORTUGAL do GRUPO DE TRABALHO

para o estudo da electrificação rural da Comissão Económica para a Europa

A convite dos respectivos governos, deslocam-se a Portugal e Espanha nos primeiros dias de Outubro próximo, cerca de 50 peritos do GRUPO DE TRABALHO para o estudo da electrificação rural da COMISSÃO ECONÓMICA PARA A EUROPA, para efectuarem, uma visita de estudo relacionada com os problemas da sua especialidade.

Entre as instalações seleccionadas pela comissão organizadora da visita no nosso país, encontram-se a Moagem de Alfaro e a Fábrica de Posta de Figo dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto Com. e Ind. S. A. R. L. situados em S. B. de Messines, pelo muito interesse que merecem.

Já foram trocadas algumas impressões com individualidades e técnicos ligados à actividade dessas instalações e foi nomeado para tratar dos inevitáveis problemas de pormenor que se apresentarão na parte do programa relativo à visita destas instalações, o Administrador da citada sociedade sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Faça os seus anúncios em

A VOZ DE LOULÉ